
Interesse dos pais ou responsáveis em receber informações adicionais na sala de espera C.O.U.N.P./Clínica de Odontopediatria/UEL

Interest of parentes or responsible persons in receiving additional informations while in the waiting room of C.O.U.N.P./Pediatric Dental Clinic/UEL

Maristela Sayuri Inoue*

Marília Franco Punhagui**

INOUE, M.S.; PUNHAGUI, M.F. Interesse dos pais ou responsáveis em receber informações adicionais na sala de espera C.O.U.N.P./Clínica de Odontopediatria/UEL. *Semina*, Londrina, v. 19, ed. especial, p. 51 - 55, fev. 1998.

RESUMO: Este estudo pesquisou o interesse dos pais ou responsáveis das crianças de 5 a 10 anos de idade, que recebem atendimento odontopediátrico no Centro Odontológico Universitário Norte do Paraná (C.O.U.N.P.)/Clínica de Odontopediatria, durante a sua permanência na sala de espera. Verificou-se com estes dados ampla justificativa para a elaboração e implantação de projetos que adicionem informações aos pais ou responsáveis na sala de espera C.O.U.N.P./Clínica de Odontopediatria.

PALAVRAS CHAVE: Sala de Espera; Prevenção, Educação em Saúde Bucal

SUMMARY: This study researched likely interest of parents or responsible persons of children aged 5 to 10 years, under pediatric dental treatment in the Northern Paraná University Dental Center(N.P.U.D.C.)/Pediatric Dental Clinic, during their stay in the waiting room. The data proved a comprehensive justification for the elaboration and implantation of projects toward the provision of information to parents or responsible persons in the N.P.U.D.C. /Pediatric Dental Clinic waiting room.

KEY WORDS: Waiting Room; Prevention; Oral Health Education.

* Acadêmica do 5º ano de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina

** Profª Adjunta de Odontopediatria da Universidade Estadual de Londrina
Rua Pernambuco, 540 - Fone (043) 321-2002 - CEP 86020-070 - Londrina - Paraná

1. INTRODUÇÃO

Para atendimento odontológico da criança de 5 a 10 anos de idade, seus pais ou responsáveis a acompanham à Clínica de Odontopediatria do Centro Odontológico Universitário Norte do Paraná (C.O.U.N.P.). Enquanto a criança está recebendo procedimentos odontológicos gerais, seus pais ou responsáveis permanecem na sala de espera das clínicas odontológicas.

Este “esperar” pelo seus filhos se repete durante algumas semanas até sua alta clínica. O que fazem os pais ou responsáveis neste período do dia? Estão junto a eles outras crianças menores? O que fazem as crianças na sala de espera? Qual a distração dos pais ou responsáveis neste período? Pensando em propiciar-lhes maiores informações e tornar este “esperar” mais educativo, surgiu-nos a idéia de aproveitar estes momentos e transmitir-lhes informações sobre prevenção da doença cárie dental, como auxiliar na escovação à noite dos dentes de seus filhos, etc...e segundo COUTO e cols. (1992)⁴ no desenrolar das sessões, torna-se possível desenvolver junto ao paciente um programa mais intensivo de instrução de higiene bucal.

MOIMAZ et al (1994)⁸, apud PINTO (1994)⁹ relata que nas últimas décadas, têm surgido evidências de um declínio na incidência de cáries, mesmo considerando-se locais sem fluoretação das águas de abastecimento público. Isso ocorre nos países industrializados, onde a educação do paciente foi priorizada e outras medidas preventivas adotadas.

COUTO et al. (1992)³ descrevem que não há dúvida de que a única proposta viável para a diminuição da cárie e doença periodontal será a motivação mediante a educação e conscientização do paciente. E tomaram como exemplo os países escandinavos, os quais, pela educação da população, conseguiram conter esses problemas.

Desta forma, estaríamos qualificando os pais de nossas crianças a dar-lhes melhor proervação aos tratamentos clínicos odontopediátricos. Será que estariam interessados?

Em caso de resposta positiva, estaríamos engajados na Educação em Saúde, que é um processo ativo que envolve mudança no modo de pensar, sentir e agir dos indivíduos, visando obtenção da saúde, tal como definida pela Organização Mundial de Saúde (O.M.S.),

proporcionando um bem estar físico, mental e social (CARNEIRO et al, 1987)², visando torná-lo motivado e receptivo a mudança (SANDELL, 1959)¹¹.

Necessitaríamos pois, coletar subsídios sobre o interesse dos pais ou responsáveis em receber estas informações adicionais para, posteriormente, definirmos quais e de que forma lhe daríamos tais informações.

Para WALTER et al (1996)¹⁴, a Educação gera a Prevenção, tanto quando se tenta manter a saúde do indivíduo, prevenir a cárie dentária, ou mesmo quando ela já instalada, na realização de um tratamento curativo precoce. Para a realização desta prática é importante trabalhar sobre o conceito de risco de cárie e sobre os fatores da doença, com finalidade de intervir sobre eles antes de qualquer ação direta sobre o bebê, neste caso, considerando as crianças; isso significa que a primeira fonte de atenção são os pais, que deverão no processo de educação, serem conscientizados das necessidades odontológicas de seus filhos, entenderem e aprenderem como controlá-las, assim como aplicar as medidas preventivas que deverão usar em casa, diariamente, em seus filhos.

Para PINTO (1994)⁹ a sistemática educativa varia de acordo com o indivíduo ou população-alvo a atingir: centro de saúde, escola, a comunidade limitada e aos pais ou responsáveis pelo paciente. Os instrumentos educativos através do qual se faz educação em saúde são: entrevista pessoal – palestras, em geral com utilização de quadro negro, flanelógrafo, álbum seriado, filmes, slides ou fotografias – dramatização – cartazes – criação de grupos específicos – cartas, jornais, televisão, entre outros. Segundo VANDE VOORDE (1972)¹³, RADENTZ et al (1975)¹⁰, GLAVIND apud ZEUNER (1985)⁷ e CHUJFI e cols. (1989)⁵, o filme, um dos recursos a serem utilizados, parece ser o mais eficiente na implementação da técnica. São também expressivos os resultados colhidos com a orientação direta associada a audiovisual, dando-nos prova os trabalhos levados a efeito por BRATTHALL (1966)¹, GJERMO (1972)⁶, CHUJFI e cols. (1989)⁵, WOLK apud SEGER (1987)¹⁵ e SCARPA (1990)¹².

Este estudo se propõe a verificar:

- O grau de escolaridade dos pais ou responsáveis que freqüentaram a Clínica de Odontopediatria do C.O.U.N.P. no período de abril a novembro de 1997.
- O nível de interesse sobre novas informações ou reforço das mesmas, a respeito de prevenção e escovação,

durante sua permanência na sala de espera.

- Se os pais auxiliam na escovação dental à noite de seus filhos, diariamente.

2. MATERIAL E MÉTODO

O modelo do questionário aplicado aos pais ou responsáveis segue em anexo I.

Na população de pais ou responsáveis frequentadores da Clínica de Odontopediatria / C.O.U.N.P./ Universidade Estadual de Londrina no período de abril a novembro de 1997, encontramos um total de 182 pacientes. Devido a dificuldades de localização 72 (39,7%) pacientes não puderam responder ao questionário. Foram convidados 110 (60,3%) pais ou responsáveis a responder ao nosso questionário, destes, 67 (60,9%) o fizeram e suas respostas foram compiladas no programa EPI INFO versão 6.02. Posteriormente estes dados foram analisados de forma descritiva.

Nos prontuários das crianças foram coletadas informações sobre o endereço, telefone, tempo que frequenta com assiduidade a Clínica de Odontopediatria.

O questionário foi aplicado aos pais e responsáveis presentes na sala de espera e por telefone ou convocação dos pais ou responsáveis de pacientes que já tinham recebido alta clínica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos pela aplicação do questionário aos pais ou responsáveis das crianças de 5 a 10 anos que frequentam a Clínica de Odontopediatria/C.O.U.N.P. /U.E.L., no período de abril a novembro de 1997, verificou-se:

- que os pais ou responsáveis frequentam a Clínica de Odontopediatria em média há 12 meses.
- que o grau de escolaridade dos pais ou responsáveis que trazem seus filhos é em média 49,2%, com 1º grau incompleto.
- 98,5% dos pais ou responsáveis classificaram como suficientes e esclarecedoras, as orientações acima descritas, mesmo assim, 81% gostariam de receber mais informações sobre o assunto no ambiente da sala de espera.
- 73,1% dos pais ou responsáveis receberam

informações do dentista de seu filho sobre a doença cárie dental, sendo que 93,9% classificaram-nas como suficientes e esclarecedoras, embora 81,6% ainda gostariam de receber maiores informações sobre o assunto no ambiente da sala de espera.

- 80% dos pais ou responsáveis receberam informações do dentista sobre prevenção da cárie dental.
- 89,2% dos pais ou responsáveis gostariam de receber maiores informações sobre prevenção de cárie dental, durante sua permanência à espera de seu filho em tratamento odontopediátrico no ambiente da nossa sala de espera.
- 88,6% das crianças são quem executa a sua escovação dental, apenas 67% das mães escovam e/ou auxiliam a escovação dental de seus filhos e apenas 2% dos pais o fazem.
- Qual a distração dos pais ou responsáveis enquanto esperam os seus filhos em atendimento odontopediátrico?

COUTO e cols. (1992)⁴ conceitua que paciente educado é paciente “consciente”, que valoriza sua saúde bucal e o trabalho de que foi partícipe, não como objeto do processo, mas como parte importante de todas as suas fases.

MOIMAZ (1994)⁸, conclui que a educação do paciente deve ser priorizada nos programas de prevenção, tanto em saúde pública como no serviço particular, dada a facilidade de aplicação e adequação à realidade sócio-econômica dos países em desenvolvimento.

4. CONCLUSÃO

Ao término deste trabalho podemos concluir que os pais ou responsáveis das crianças de 5 a 10 anos frequentadoras da Clínica Odontopediátrica/C.O.U.N.P./U.E.L., no período de abril a novembro de 1997, receberam informações sobre escovação, uso do fio dental, doença cárie dental, e sua presença, porém são poucos os pais ou responsáveis que escovam e/ou auxiliam à escovação diária de seus filhos.

Os pais mostraram-se interessados em receber mais informações durante sua permanência na sala de espera, indicando que estão conscientes da importância da saúde bucal.

Com esses dados justifica-se a elaboração e

implantação de projetos que adicionem informações aos pais ou responsáveis na sala de espera C.O.U.N.P./Clínica de Odontopediatria/U.E.L. e tornar este “esperar” mais educativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRATTHAL, D. *Effecten pa plaque utbredningen hos skolbarn efter en gangs uppainning med audiovisuell teknik*. Sverig. Tandklak-Forb. Tidn 5, 176. 1966.
2. CARNEIRO, T. G. et al. A importância da educação em saúde desenvolvida nas salas de espera do ambulatório do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná. *Semina*, Londrina, v. 8, n.º 2, p. 86, set., 1987.
3. COUTO, J. L.; COUTO, R. S.; DUARTE, C. A. Motivação do Paciente. *Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 40, n.º 2, p. 143-150, mar/abr., 1992.
4. COUTO, J. L.; COUTO, R. S. Programa de Motivação do Paciente. *Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 40, n.º 6, p. 433-437, nov/dez., 1992.
5. CHUJFI, E. S.; SARIAN, R.; CARVALHO, J. C. C.; SILVA, E. C. Q. C.; SABA, M. E. Avaliação de diferentes métodos de motivação à higiene bucal aplicados em crianças de 7 a 12 anos de idade. *Revista da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas*, v. 43, n.º 1, p. 13-15, jan/fev., 1989.
6. GJERMO, P. Audiovisual motivation and oral hygiene instruction. *Odont. Revy*, v. 23, n.º 2, p. 253-62, 1972.
7. GLAVIND, L.; apud ZEUNER, E. Evaluation of a television-tape demonstration for the reinforcement of oral hygiene instruction. *J. Clin. Periodontol.*, v. 13, n.º 3, p. 201-4, 1985.
8. MOIMAZ, S. A.; SALIBA, N. A.; SALIBA, O.; ALMEIDA, J. C. F. Educação Para Saúde Bucal e Prevenção. *Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 4, n.º 2, p. 71-74, mar/abr., 1994.
9. PINTO, V. G. Educação em Saúde. *Saúde bucal: Odontologia Social e Preventiva*. São Paulo: Santos, 1994, 3ª ed., p. 235-237.
10. RADENTZ, W. H.; BARNES, G. P.; KENIGSBURG, H. S.; CARTER, H. G. Teaching dental flossing to patients via television reinforced by individual instructions. *J. Periodontol.*, v. 46, n.º 7, p. 426-29, July, 1975.
11. SANDELL, P. Health education activities in community dental program. *J. Dent. Child.*, v. 26, n.º 3, p. 224-228, 1959.
12. SCARPA, W. B. Efeito da higiene bucal sobre a placa bacteriana. *Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 38, n.º 5, p. 358-61, set/out., 1990.
13. VÂNDE-VOORDE, H. E. A movie vs. Chairside instruction to present preliminary oral hygiene information. *J. Periodontol.*, v. 43, n.º 5, p. 277-80, 1972.
14. WALTER, L. R. F.; FERELLE, A.; ISSAO, M. *Conduas Clínicas: Educativas e Preventivas. Odontologia para o Bebê*. São Paulo: Artes Médicas, 1996, p. 209.
15. WOLK, A. apud SEGER, L. Estudo comparativo sobre a motivação de pacientes à higiene oral. *Rev. Inst. Odont. Paulista*, v. 5, n.º 1, p. 9-14, jan/jun. 1987.

ANEXO 1

Estudo preliminar para averiguação da necessidade de informações adicionais sobre prevenção
na sala de espera COUNP/CLÍNICA ODONTOPEDIATRIA.

FORMULÁRIO

Orientação para o preenchimento das questões abaixo:

(Prezada Mãe, gostaríamos que lesse com atenção às questões abaixo e respondesse com toda sinceridade.

Contamos com a sua colaboração. Obrigado.)

1. Há quanto tempo a mãe traz seu filho à clínica de odontopediatria? _____ ANOS _____ MESES
2. Qual o grau de escolaridade da mãe que traz seu filho(a) à clínica de odontopediatria?
 - () 1ª à 4ª série () completo () incompleto
 - () 5ª à 8ª série () completo () incompleto
 - () 2º grau () completo () incompleto
 - () 3º grau (superior) () completo () incompleto
 - () não possui escolaridade
3. A mãe recebeu orientação do dentista de seu filho(a) para auxiliá-lo na escovação e uso do fio dental à noite, antes de dormir? () SIM () NÃO
Se sua resposta foi (X) SIM, responda por favor:
 - 3.1) – Achou estas orientações suficientes e esclarecedoras sobre a escovação à noite, antes de dormir?
() Suficiente () Insuficiente
 - 3.2) – Gostaria de receber mais informações sobre o assunto? () SIM () NÃO
4. A mãe recebeu informações do dentista de seu filho sobre a doença cárie dental? () SIM () NÃO
Se sua resposta foi (X) SIM, responda, por favor :
 - 4.1) – As informações recebidas sobre a doença cárie dental foram suficientes e esclarecedoras?
() Suficiente () Insuficiente
 - 4.2) – Gostaria de receber mais informações sobre o assunto? () SIM () NÃO
5. A mãe recebeu informação do dentista sobre prevenção da doença cárie dental? () SIM () NÃO
6. Durante a sua permanência à espera do seu filho em tratamento odontopediátrico, gostaria de receber maiores informações sobre prevenção de cárie dental no ambiente da nossa sala de espera? () SIM () NÃO
7. Quem escova os dentes do seu filho?
() criança () mãe () pai () outros
8. O que o Senhor (a) faz enquanto seu filho está em tratamento? Qual a sua distração?
9. A sala de espera é agradável ? () SIM () NÃO